

TECTOS

Os tectos de madeira prestam-se, como nenhuns outros, para caracterizarem as salas e aposentos a que pertencem. Tanto se podem projectar e realizar tectos leves e graciosos, de veras apropriados às várias finalidades dos aposentos de uma casa de habitação, como conceber e construir tectos de composição arquitectural de grandes linhas mestras e trechos de caixotões, naturalmente indicados para salões de edificios públicos ou para construções de carácter religioso.

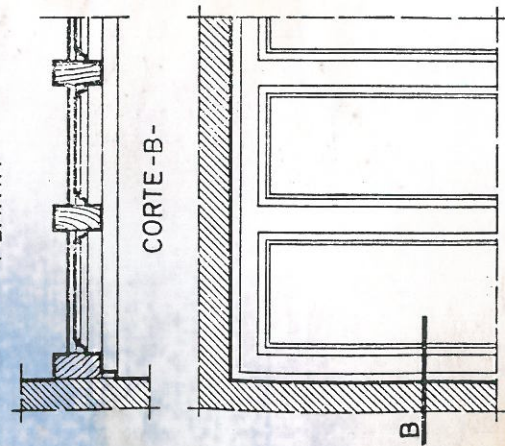
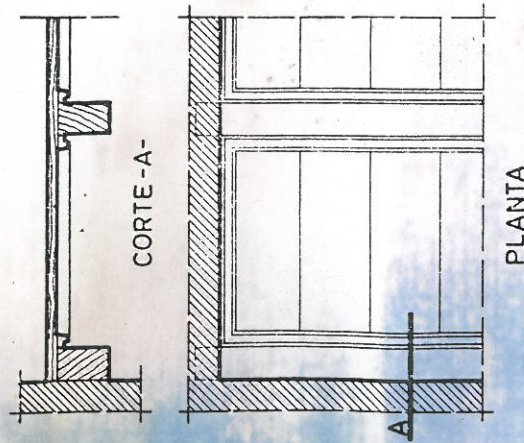


Fig. 19—Tectos de vigas paralelas

As Figuras 19 e 20, embora simples, representam vários tectos de configuração um tanto solene e grave, delineados em obediência a estes últimos objectivos.

Assim se realizam, pois, os grandes tectos de vigas intercaladas com ornamentos de obra de talha. Assim se têm criado tectos notáveis que pertencem ao património das Belas-Artes.

A qualidade das madeiras e a sua cor também têm capital

TECTOS

importância para a valorização e efeito destes trabalhos. Evidentemente que as madeiras escuras são indicadas para os tectos sérios, pesados e de grandes dimensões. Em contrapartida, as madeiras claras são mais apropriadas para tectos de salas pequenas, onde se impõe a singeleza e o ambiente alegre.

Como em qualquer outro trabalho, as madeiras rijas, de superior qualidade, e principalmente as finas, devem ser enceradas, envernizadas, ou polidas, a fim de mostrarem a sua beleza. Ao passo que as madeiras modestas reclamam a pintura, não só por necessidade estética, mas também por imperativo da sua própria conservação.

Pena é que se vão perdendo tantos hábitos e processos de construção que nos agradavam sobremaneira.

Fomentar por todos os meios o seu renascimento, não será retrogradar, mas sim progredir francamente na técnica de construir e na arte do conforto.

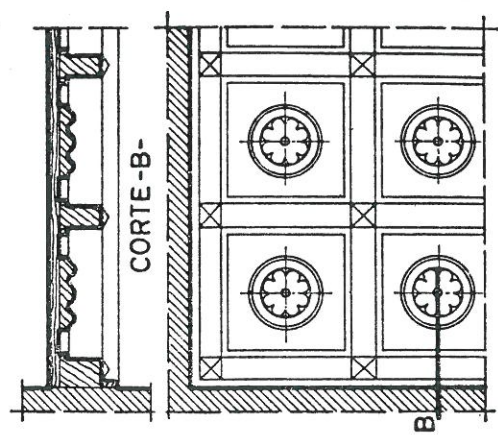
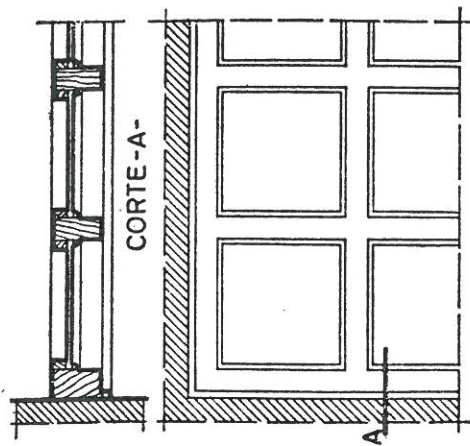


Fig. 20—Tectos de vigas cruzadas e florões